

**A ATUAÇÃO DO CONTADOR EM UM CENÁRIO DE INSTABILIDADE:
Um Estudo da Crise de 2014 – 2017 e seus Reflexos no Polo Calçadista de
Nova Serrana – MG**

Ciro Antônio Pereira Lemos¹

Gabriel Henrique Silva²

Rafael Augusto Silva³

RESUMO

O presente estudo buscou verificar quais os impactos da atual crise econômica brasileira no polo calçadista de Nova Serrana, e qual a atuação do contador nesse cenário de instabilidade. Foi realizada uma pesquisa de campo, com finalidade descritiva, coleta de dados documental e bibliográfica. O trabalho contém análises qualitativas e quantitativas. Os Dados foram coletados por meio de um questionário com perguntas objetivas, o que foi passado a administradores e contadores pertencentes ao ramo calçadista da cidade. As conclusões apontam que o Brasil vive uma forte crise econômica com pequenos indícios de melhora. Em Nova Serrana, podem-se observar reflexos da forte crise do país, porém em proporções menores. Os dados coletados mostram que os administradores valorizam muito o trabalho desempenhado pelos contadores. Consideram as informações fornecidas pelos mesmos importantes nas tomadas de decisões e classifica-os como atuantes na empresa. Os administradores e contadores se mantêm precavidos sobre o cenário econômico de Nova Serrana e a maioria o classifica como indefinido.

Palavras-chave: Crise econômica. Indústria calçadista. Nova Serrana. Atuação do Contador.

ABSTRACT

The present study sought to verify the impacts of the current Brazilian economic crises on the footwear pole of Nova Serrana and what's the counter performance in this instability scenario. A survey was carried out with a descriptive purpose, collection of documentary and bibliographical data. The work contains qualitative and quantitative reviews. The data were collected through a questionnaire with objective questions, which was passed to administrators and accountants belonging to the city's slice branch. The conclusions show that Brazil is experiencing a strong economic crisis with small signs of improvement. In Nova Serrana it can observe reflections of the strong crisis of the country, but in small propositions. The data collected show that managers value the work of accountants a lot. Consider the

¹Ciro Antônio Pereira, Mestre em Administração-Prof. Da UEMG-Cláudio-MG e da FANS- Nova Serrana-MG – ciroapl@oi.com.br

²Gabriel Henrique Silva, aluno –gabrielsilva2014@outlook.com

³Rafael Augusto Silva, aluno – rafaelsilvans@outlook.com

information provided by them is important in decisions and classifies them as active in the company. Administrators and accountants remain cautious about the economic scenario of Nova Serrana and most classify it as indefinite.

Keywords: Economic crisis. shoe industry. Nova Serrana. Accountantsactuation

1 INTRODUÇÃO

Muitas empresas não conhecem a importância da contabilidade nas tomadas de decisão, principalmente, em cenário de instabilidade econômica, e como ela pode oferecer técnicas, informações e procedimentos, que possibilitem auxílio em suas atividades. Os empresários contratam os serviços no setor contábil, normalmente, apenas para calcular impostos e para atender às exigências do governo.

Nos últimos anos, o cenário econômico brasileiro ficou em destaque devido à crise econômica que se instaurou. Em meados de 2016, a economia do país sentiu de forma mais veemente essa forte crise, que chegou a ser considerada a pior da história econômica brasileira. Os principais motivos dessa instabilidade econômica foram as investigações da operação Lava-Jato, realizada pela Polícia Federal, que intensificou a crise política e resultou numa onda de protestos em todo o Brasil, além do cenário econômico mundial desfavorável para países em desenvolvimento.

Diante do cenário de instabilidade vivido pelo país, pode-se inferir que o profissional contábil não atua apenas como um prestador de serviços, mas passa a ter uma ação ainda mais importante como consultor. Além disso, aparece como um grande aliado dos administradores na gestão das instituições, fornecendo informações precisas sobre o comportamento da organização, auxiliando no processo de tomadas de decisão, contribuindo para o desenvolvimento empresarial.

Este artigo tem por principal objetivo identificar se a crise no Brasil gerou reflexos no polo calçadista de Nova Serrana e apresentar, o quanto possível, a atuação do contador nesse cenário de instabilidade. Pretende-se também contribuir para o entendimento das crises econômicas, dando definições e conceitos sobre o tema, além de procurar apresentar as principais crises no mundo e no Brasil. Por fim, ainda existe a pretensão de mostrar a importância da contabilidade na gestão

das organizações, com intuito de proporcionar melhores resultados quanto aos lucros e ganho patrimonial.

2 AS CRISES MUNDIAIS E A ATUAL CRISE ECONOMICA BRASILEIRA: 2014-2017

A crise econômica pode ser definida como uma perturbação originada de um desequilíbrio em relação à produção e ao consumo, localizados em setores isolados de produção, isso ocorre quando um grande volume de bens é produzido e não é vendido devido à baixa demanda. As crises podem ser causadas por diversos fenômenos como, por exemplo, desastres naturais, que podem ser inundações, terremotos ou secas, os quais podem afetar o conjunto da economia e correspondem a uma fase regular do ciclo econômico. (SANDRONI, 1999)

Ao longo da história, ocorreram diversas crises de cunho mundial que afetaram grandes economias. Dentre as principais instabilidades econômicas pode-se citar, a crise de 1929, também conhecida como a Grande Depressão, que aconteceu no ano de 1929, seus principais efeitos foram o desemprego em massa e a falência de várias empresas. A crise do petróleo teve início na década de 1970, seus principais efeitos foram a diminuição da produção industrial, o aumento generalizado dos preços dos produtos relacionados com o petróleo e, conseqüentemente, aumento da taxa de desemprego. E, por último, a crise financeira de 2008, também conhecida como a Grande Recessão, que teve como principal efeito a redução bastante significativa na produção industrial dos países desenvolvidos. (FERNANDES,2018; FREITAS, 2015; OREIRO 2011)

A partir de meados do ano de 2014, o cenário econômico brasileiro fica em destaque, devido à crise econômica que começa a se instaurar, devido à união de diversos fatores, Dos quais se destacam a crise mundial do petróleo e o início das investigações da operação Lava-Jato, essa que é a maior investigação relacionada à corrupção na história do país. A operação realizada pela Polícia Federal intensificou a crise política e resultou numa onda de protestos em todo Brasil naquele ano. (BASTOS; ROSA; PIMENTA 2016).

O país começou a sentir os reflexos desse cenário de instabilidade no PIB, que é um dos principais indicadores para mensurar a atividade econômica de uma

região, ele representa o montante de todas as riquezas produzidas internamente. Através do PIB brasileiro dos últimos anos, podem-se observar os efeitos da crise econômica instaurada no país desde meados do ano 2014, como pode ser verificado no GRÁF. 1.O indicador em 2014 apresentou um pequeno crescimento de 0,1%, entretanto, no ano seguinte, houve uma grande queda de 3,5%, que se manteve em 2016, mostrando os reflexos da crise enfrentada pelo Brasil, motivada principalmente pelos escândalos de corrupção e as investigações da operação Lava-Jato. Já no ano de 2017 o país dá indícios de uma pequena melhora em sua economia apresentando um crescimento de 1%, primeira alta depois de anos de retração.

Gráfico1 – PIB do Brasil 2010 - 2017



Fonte: Adaptado de INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE (2018)

A atual crise pela qual passa o Brasil afeta diversos setores, como a indústria e comércio, mas se destaca pela insatisfação da população, com o governo e a classe política, além da alta taxa da inflação, que atinge diretamente os cidadãos, pois aumenta o preço dos produtos em todo processo de produção até chegar ao usuário final.

Conforme representado no GRÁF. 2 sobre o IPCA, pode-se observar que o índice se manteve praticamente estável até 2014, tendo pequenas alterações. Mas a partir de 2015 houve um considerável aumento, passando 6,41% registrado no ano anterior para 10,67%, um aumento de 66,46%, demonstrando o momento de instabilidade econômica vivida pelo Brasil. Já nos próximos anos, em 2016 e 2017, o índice apresentou uma queda significativa, apresentando um percentual de 6,29% em 2016 e fechou o ano de 2017 com 2,21%.

Gráfico 2 – IPCA Acumulado Anual 2010 - 2017



Fonte: Adaptado de (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA – IBGE, 2018)

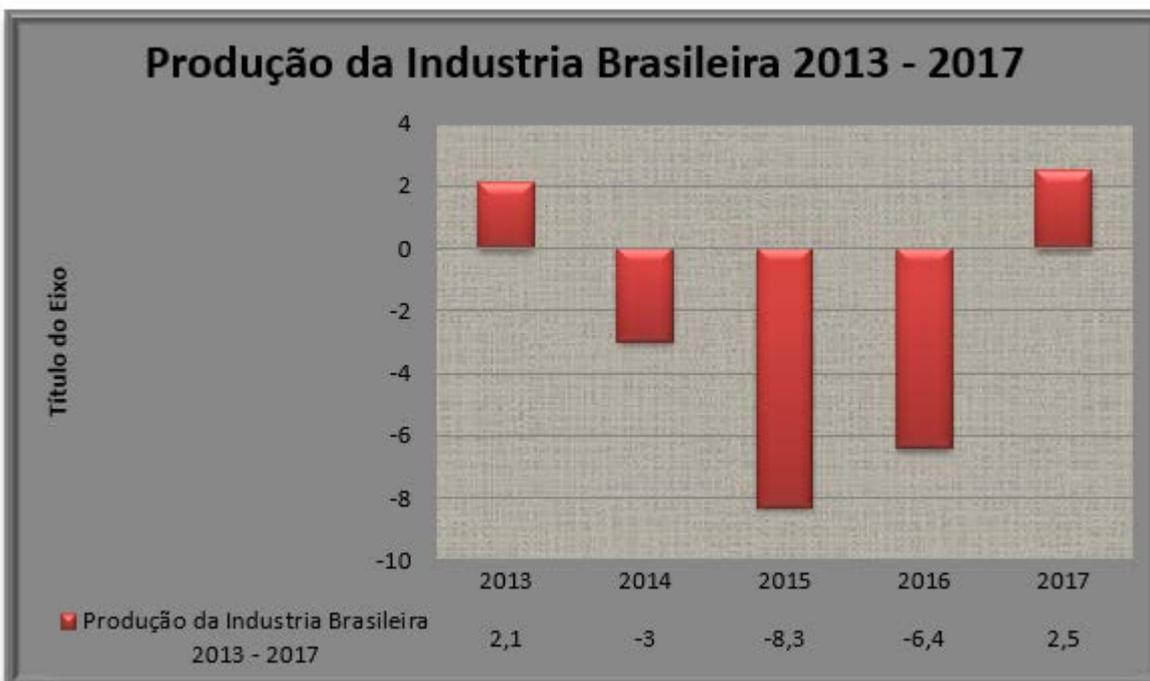
A atual crise econômica brasileira atingiu diversos setores do país e um dos mais afetados foi o setor industrial.

Segundo a Confederação Nacional das Indústrias – CNI (2016), as indústrias em quase todo o Brasil foram atingidas pela crise econômica, sendo que vinte e três estados brasileiros registraram diminuição da participação da indústria na composição do PIB estadual; dentre os estados mais afetados se destacam a Bahia, Amazonas, Tocantins e São Paulo.

Conforme pode ser observado no GRÁF. 3, a partir do ano de 2014 a produção brasileira começou a cair, registrando um percentual de -3%, já em 2015 a queda foi

mais drástica, registrando -8,3%, o resultado continuou negativo no ano de 2016, registrando -6,4%. Em 2017 a produção da indústria começa a demonstrar sinais de melhora com uma porcentagem de 2,5%.

Gráfico 3 – Produção da Indústria Brasileira 2013 – 2017



Fonte: Adaptado de (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE, 2018)

Através dos dados apresentado no GRÁF. 3, pode-se observar o quanto a crise econômica refletiu na produtividade das indústrias brasileiras, apresentando quedas significativas que sobrecarregam sobre a população, principalmente com o aumento do desemprego.

3 A ATUAÇÃO DO CONTADOR EM ÉPOCAS DE INSTABILIDADE ECONÔMICA

Segundo Carvalho⁴ (2018), “Com a instabilidade do cenário que se encontra o mercado atual no Brasil, o profissional de Ciências Contábeis se tornou essencial para as empresas.” A autora ainda afirma que “atualmente é o contador que planeja,

⁴<https://pt.linkedin.com/pulse/o-profissional-graduado-em-ci%C3%A7ncias-cont%C3%A1beis-e-cen%C3%A1rio-carvalho>

controla e fornece as informações necessárias para a tomada de decisões, além é claro de organizar a contabilidade da empresa”.

Com o mesmo pensamento, Souza (2016) diz que o contador que estiver atento às oportunidades criadas com o momento de instabilidade atual, saberá aproveitá-las, demonstrando ao seu cliente que seus serviços não são apenas um balanço, um balancete, uma guia de imposto, que através deles são extraídas importantes informações para uma tomada de decisão acertada.

O bom contador está preparado para orientar as empresas sobre como transpor momentos de crise e de dificuldades. Enquanto o empresário está preocupado com a produção, faturamento, mão de obra e volume de vendas, o profissional contábil mantém o foco nas possibilidades e consegue prospectar possíveis cenários futuros. (RUAS, 2015).

Em um cenário com muitas incertezas econômicas, não existe uma ciência igual ou semelhante à contabilidade, capaz de fornecer informações precisas aos empresários; somente ela apresenta dados sobre o comportamento de custo fixo e variável, preços, demonstrações financeiras, planejamentos tributários e pareceres contábeis. (MARTINS, 2016).

O país está atravessando uma situação econômica preocupante, acontecimentos como a instabilidade e desprestígio na política, aumento da inflação, queda no consumo e da taxa de desemprego têm preocupado as pessoas e, principalmente, o empresariado, levantado diversas discussões sobre o assunto. Em meio a tudo isso a contabilidade é vista como uma importante ferramenta para superar alguns desses desafios. Nesse cenário de instabilidade e desaquecimento econômico, o profissional contábil se destaca devido à sua capacidade de juntar e disponibilizar informações confiáveis e essenciais para as tomadas de decisões. De acordo com Bazzi (2015), um dos principais objetivos da contabilidade gerencial é o de atender às principais necessidades dos gestores das organizações, utilizando-se ferramentas próprias disponíveis, abrangendo eventos contábeis, financeiros e econômicos, constatando que o controle gerencial é essencial para o ambiente empresarial.

A contabilidade é apontada como um instrumento estratégico, pois tem uma grande capacidade de produzir informações assertivas, além de proporcionar

inúmeras ferramentas que auxiliam nas tomadas de decisões e no controle dentro do processo de gestão. Atualmente, tem-se observado um maior número de possibilidades desenvolvidas na área contábil se comparado há anos. (Dantas, 2017)

O profissional da contabilidade tem uma posição bem estabelecida na economia global, pois seu campo de trabalho é amplo, gerando muitas oportunidades aos profissionais, como crescimento e desenvolvimento na área. Além disso, o alto nível de competitividade das empresas, juntamente com as exigências variáveis do mercado, implica em novos desafios à contabilidade e também oportunidades de crescimento e avanço. (IUDÍCIBUS; MARION, 2009).

Um ponto importante é que nesse período de fragilidade econômica, saber utilizar a contabilidade é uma vantagem fundamental para a saúde da empresa e os gestores não podem deixar de usar ferramenta. Segundo Padoveze (2010), a contabilidade gerencial tem como função atender às necessidades informacionais de todos os interessados na gestão das entidades, seja elas com fins lucrativos ou não. Mesmo considerando a primazia dos gestores internos, as novas necessidades de informações contábeis para gestão de empresas e avaliação dos investimentos fazem com que a contabilidade hoje desenvolva instrumentos e conceitos que contribuirão na gestão empresarial.

4 METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, pra se obter informações sobre a atual crise econômica brasileira, e sobre importância da atuação do contador nesse cenário de instabilidade. Posteriormente foi feita uma coleta de dados por meio de um questionário, em que foram selecionadas oitenta amostras para aplicação do questionário, sendo quarenta contadores, e quarenta administradores de indústrias de calçados, ambos da cidade de Nova Serrana. Eles foram selecionados pelos autores de acordo com a disponibilidade dos entrevistados em responder o questionário e o tempo de atuação no mercado local.

A seleção dos entrevistados foi elaborada de forma que existisse evidente heterogeneidade, contemplando profissionais de variadas idades e tempo de

atuação no mercado, com diversificadas experiências, de forma que existisse uma diversidade entre os entrevistados, para que a avaliação pudesse ser feita de maneira mais precisa e refletisse a realidade do mercado em estudo.

O público-alvo foram os contadores e os administradores de indústrias de calçados de Nova Serrana, onde foi feito um paralelo entre as respostas dos profissionais das duas áreas. O propósito foi de se obter um resultado mais fidedigno de como foi a atuação dos profissionais contábeis nas indústrias calçadistas existentes na cidade, mediante a atual crise econômica brasileira, ouvindo diferentes opiniões. Conforme Gil (2016), quando a amostra é rigorosamente selecionada, os resultados obtidos tendem a serem mais próximos, dos que seriam obtidos se fosse possível pesquisar todos os elementos do universo.

Os dados foram analisados pelos autores para avaliar qual a atuação do contador no Polo calçadista de Nova Serrana diante da atual crise econômica brasileira. As análises se deram através dos dados tabulados, análises gráficas e quantitativas, além de comparações entre resultados obtidos através dos questionários aplicados e a teoria pesquisa da sobre o assunto. Conforme Gil (2016) juntamente com a análise, ocorre também a interpretação dos dados, estabelecendo ligação entre os resultados obtidos com as teorias estudadas.

5 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Nova Serrana está localizada na região Centro-Oeste do estado de Minas Gerais, às margens da BR-262, a 112 quilômetros da capital mineira, Belo Horizonte. De acordo com o IBGE, o censo realizado em 2010 constatara que a cidade dispunha de uma população de 73,699 mil habitantes, com um crescimento demográfico de 8% ao ano. Sua emancipação política aconteceu em 1º de janeiro de 1954, envolveu-se rapidamente com a manufatura de calçados, particularidade que hoje lhe permite ser um dos mais desenvolvidos polos calçadistas do Brasil.

Para o SINDINOVA (Sindicato Intermunicipal das Indústrias de Calçados de Nova Serrana), a cidade conta atualmente com 1.200 indústrias de calçados em atividade, gerando emprego para 20 mil trabalhadores diretos e 22 mil indiretos, com uma produção média de 105 milhões de pares de calçados ao ano.

Segundo Barcelos (2010), o município não possui empresas classificadas como grandes. As indústrias de calçados da cidade possuem em média cerca de 10,7 empregados, sendo que as micro e pequenas empresas são responsáveis por 98,8% do total dos estabelecimentos e 83,9% do total dos empregos do setor.

5.1 RESULTADOS DA PESQUISA

A pesquisa elaborada pelos autores procurou coletar dados para avaliar qual a atuação do contador nas indústrias do Polo calçadista de Nova Serrana diante da atual crise econômica brasileira. Será apresentado um paralelo sobre as opiniões de profissionais da área administrativa e contábil que atuam na cidade, estabelecendo ligação entre os resultados obtidos com as teorias estudadas.

O estudo foi realizado com profissionais de variados tempo de atuação no mercado de Nova Serrana, com diversificadas experiências, de forma que exista uma heterogeneidade entre os entrevistados, com a finalidade de que o resultado obtido reflita a realidade.

Houve uma grande diversidade entre os entrevistados da área administrativa. Atuantes até 5 anos representaram 25%; de 5 a 10 anos representaram 22%; de 10 a 15 anos representaram 13%; de 15 a 20 anos representaram 20%; e 20% atuaram há mais de 20 anos.

Também houve uma grande variedade entre os profissionais da área contábil. Sendo que atuantes até 5 anos corresponderam a 27%, de 5 a 10 anos 27%, de 10 a 15 anos 15%, de 15 a 20 anos 23%, e 8% representaram os profissionais com mais de 20 anos de atuação, os dados demonstraram uma grande polarização entre os entrevistados, com diversificados tempos de atuação e experiência de mercados.

A próxima questão tem o objetivo de medir a percepção dos administradores e contadores diante a atual crise econômica brasileira. Quanto mais alta a nota, mais forte é a crise. Ao serem indagados, os entrevistados puderam dar notas em uma escala de zero a dez, sendo zero para uma percepção inexistente e dez sendo muito forte.

Dos entrevistados da área administrativa, 66% colocaram entre nota 8 a 10, mostrando uma forte percepção da crise brasileira, dando a entender que ela foi

sentida de forma bem intensa pelos administradores. Em média, a nota das respostas foi 7,78, sustentando a interpretação feita acima.

A maioria dos contadores avaliou com altas notas a crise econômica de 2014 – 2017 no Brasil, sendo que 56% utilizaram notas entre 8 e 10, 32% usaram nota 7 e somente 12 classificaram com notas medianas 5 e 6, a nota média auferida foi 7,73, demonstrando que houve uma grande percepção da atual crise econômica vivenciada pela país por parte dos profissionais contábeis.

Os administradores e contadores entrevistados tiveram uma percepção semelhante em relação à crise econômica de 2014 – 2017 no Brasil. A média ponderada das notas das duas áreas foi aproximada, sendo que entre os profissionais do administrativo apresentou uma nota média de 7,78, e por parte dos profissionais contábeis foi 7,73, apresentando uma concordância entre as opiniões dos profissionais em relação a crise no Brasil.

Na questão seguinte a pergunta foi semelhante à anterior, mas com a diferença de que consistia em avaliar a crise em Nova Serrana, também utilizando notas de zero a dez, sendo zero para inexistência da crise e dez para uma crise muito forte.

Pode-se observar com os percentuais de respostas dos entrevistados da área administrativa, um equilíbrio maior nas notas dadas se comparado com as da crise no Brasil, onde 29% colocaram entre 0 e 5, considerando a crise na cidade de inexistente à mediana, 35% deram notas 6 e 7, considerando a crise de mediana a forte, e 36% consideraram a crise de forte a muito forte dando entre 8 nota e 10. Em média, as notas das respostas foram de 6,65, sendo assim pode-se entender que, de acordo com os administradores, a crise brasileira foi sentida em Nova Serrana, porém em menor proporção.

Segundo a avaliação dos contadores em relação aos reflexos da atual crise econômica em Nova Serrana: 38% avaliariam com notas entre 8 e 10, 20% usaram nota 7, 37% utilizaram notas medianas 5 e 6 e 2% avaliaram com nota 4. Isso mostra que, para os profissionais, o impacto da crise foi menor na cidade do que no Brasil, apresentando uma média 7,02 nas notas dadas.

Mostrou-se que a compreensão por parte da área administrativa e contábil foi que a atual crise econômica que se instalou no país foi sentida em menor proporção

em Nova Serrana do que no Brasil, com uma nota média de 6,65 e 7,02 de administradores e contadores respectivamente.

Posteriormente, questionou-se sobre a produção de calçados em Nova Serrana no período de crise, foram dadas três opções e os profissionais puderam expressar se houve crescimento na produção, se ela se manteve estável ou se diminuiu.

Os entrevistados da área administrativa, especificamente 73%, consideraram que a produção de calçados em Nova Serrana diminuiu no período de crise econômica referenciado no trabalho, confirmando assim o impacto dela na cidade.

Na opinião de 83% dos contadores entrevistados, a produção de calçados teve uma queda durante o período de recessão econômica; somente 17% consideraram que a produção se manteve durante esse período.

Administradores e Contadores em um todo apresentaram um ponto de vista parecido com base na produção de calçados durante a crise, com algumas divergências. Assim, 73% dos entrevistados do administrativo arbitraram que houve uma diminuição na produção das indústrias, contra 83% do setor contábil que dispões da mesma ideia, e 7% dos administradores consideraram que não houve crescimento nenhum dos contadores dispuseram deste posicionamento.

Em seguida foi analisada a opinião dos entrevistados sobre a importância do contador nas tomadas de decisão das empresas, tendo os mesmos como opção de marcar que o profissional é desnecessário, relevante, importante, muito importante ou indispensável.

De acordo com as respostas obtidas os administradores reconhecem a importância do contador nas tomadas de decisões da empresa, pois nenhum votou como desnecessário e somente 5% classificaram como só relevante. A maioria classificou como muito importante e indispensável a atuação do profissional contábil nas tomadas de decisões, sendo 25% e 43%, respectivamente, e 27% classificaram como importante.

Para os contadores, 70% dos mesmos avaliariam como indispensável a sua presença nas tomadas de decisão da empresa, 23% opinaram como muito importante e 7% como importante, tendo como entendimento que o profissional contábil deve estar junto à empresa auxiliando nas tomadas de decisão.

Essa questão apresentou algumas incompatibilidades entre as respostas das duas áreas entrevistadas. Enquanto 70% dos contadores consideram-se indispensáveis nas tomadas de decisão, na opinião dos administradores o percentual foi de 43%, 27% dos mesmos entendem como importante a participação do profissional contábil, frente 7% dos entrevistados da área contábil e ainda 5% das pessoas do administrativo avaliaram como relevante. Com base nesses dados, pode-se apurar que ambos os setores reconhecem a importância da participação do contador nas tomadas de decisão na empresa.

Os entrevistados dispõem do mesmo entendimento da teoria e de grandes autores como Ludícibus e Marion (2009) que demonstram o trabalho da contabilidade na coleta de todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando e transformando-os em relatórios, tornando-os um importante instrumento que auxilia os gestores a tomar decisões.

A próxima pergunta tem o objetivo de avaliar a participação do contador na administração das empresas sendo dadas as opções, tendo a participação do profissional como inexistente, pouco atuante, atuante, muito atuante e sempre participativa.

De acordo com as respostas dos administradores, existe uma grande participação dos contadores na administração das empresas, sendo que 55% classificaram a atuação do profissional contábil como muito atuante, 37% como atuante, e nenhum marcou como inexistente e somente 5% marcaram como pouco atuante.

As pessoas indagadas do setor contábil avaliam que participam da administração das empresas, sendo que 35% classificam que sempre participam, 25% como sendo muito atuante, 33% como atuante e 7% pouco atuante.

Houve divergências entre o parecer dos interrogados dos dois setores, enquanto 35% do contábil entendem que sempre participam da administração da empresa; no administrativo, essa opção foi escolhida por somente 3% dos indagados, 55% deles avaliam como muito atuantes, contra 25% dos contadores e 33%, por sua vez, opinaram pela opção atuante, frente a 3% dos administradores, concluindo que, de acordo com a maioria, o contador participa da administração das empresas.

O posicionamento dos entrevistados pode ser encontrado na teoria de renomados autores como Crepaldi (1998) que explica que o contador tem como principal atribuição na moderna Contabilidade Gerencial a de assessor, é o seu departamento que tem a tarefa de prestar serviços especializados aos outros administradores e à presidência da organização.

A questão a seguir é semelhante à passada, com o detalhe de que, nesta, o intuito é avaliar a participação do contador mediante a atual crise econômica brasileira. Foram apresentadas as mesmas opções, expondo a participação do profissional como inexistente, pouco atuante, atuante, muito atuante e sempre participa.

De acordo com os administradores entrevistados, na atual crise econômica brasileira os contadores têm sido muito participativos, sendo que 43% classificaram como muito atuantes e 37% como atuantes. Se comparado com a questão anterior pode-se observar um aumento no número dos que classificaram a atuação do contador como pouco atuante, onde 17% assinalaram essa alternativa.

Na visão dos profissionais contábeis entrevistados, conforme sua participação mediante a atual crise econômica brasileira, 35 % classificaram como sempre participam, 28% como muito atuante, 25% entendem como atuantes, pouco atuantes foram escolhidos por 12% dos interrogados.

Como na questão anterior, nesta também houve algumas discordâncias entre as opções, enquanto 35% dos contadores classificam que sempre participam mediante atual crise econômica brasileira, esta opção foi escolhida por somente 3% dos administradores. Por eles, as opções mais selecionadas foram as muito atuantes e atuantes que somaram 80%, contra 53% dos entrevistados da área contábil, a alternativa pouco atuantes foi escolhida por 17% dos interrogados do administrativo e 12% do contábil. Ambos os setores em pesquisa que foram aplicadas concordam que houve participação do contador mediante a atual crise econômica brasileira.

A participação de um profissional contábil na administração das empresas nesses momentos de instabilidades é fundamental para o desenvolvimento da mesma. Souza (2016) diz que o contador que estiver atento às oportunidades criadas com o momento de instabilidade atual, saberá aproveitá-las, demonstrando

ao seu cliente que seus serviços não são apenas um balanço, um balancete, uma guia de imposto, que através deles são extraídas importantes informações para uma tomada de decisão acertada.

Na pergunta abaixo, os entrevistados tiveram que expressar sua opinião sobre a importância do contador na administração da empresa mediante a atual crise econômica brasileira e tiveram como opção de resposta avaliar como desnecessário, relevante, importante, muito importante e indispensável.

Os administradores consideram o contador como grande aliado no atual período de crise vivenciado no país, onde 43% classificam como indispensável a atuação do contador, 28% classificam como muito importante e 22% classificam como importante. Nenhum classificou como desnecessário, e somente 7% classificaram como só relevante.

Dos contabilistas entrevistados, 58% julgaram como indispensável sua participação na administração da empresa mediante a atual crise econômica brasileira, 32% escolheram a opção muito importante e 10% a alternativa importante.

Confrontando as respostas dos profissionais dos dois ramos de atuação pode-se analisar que ambos entendem que o contador é de grande valia diante da crise, havendo uma variação nas respostas, sendo que 71% dos administradores avaliaram como indispensável e muito importante, versus 90% dos contadores que selecionaram as mesmas opções.

O posicionamento dos entrevistados entra em concordância com a teoria estudada, a qual descreve que o contador tornou-se peça importante na administração das empresas mediante o cenário de crise que o país vivencia. De acordo com Carvalho (2018), “Com a instabilidade do cenário em que se encontra o mercado atual no Brasil, o profissional de Ciências Contábeis se tornou essencial para as empresas.” A autora complementa dizendo que “atualmente é o contador que controla, planeja e fornece as informações necessárias para a tomada de decisões, além é claro de organizar a contabilidade da empresa”.

O questionamento foi em relação à contribuição do contador com a empresa no momento de instabilidade vivido pela economia brasileira, em que foram apresentadas as alternativas, mostrando que houve contribuição; com certeza, expondo que é fundamental a participação do profissional e a opção não contribui.

Os administradores entrevistados, indicam a contribuição do contador no momento de instabilidade vivido pela economia brasileira, sendo que 42% falaram que ele é fundamental, e 55% disseram que ele contribuiu. Apenas 3% afirmam que o contador não contribuiu.

De acordo com as repostas obtidas, 60% dos contadores elegem como fundamental sua contribuição com a empresa no momento de instabilidade vivido pela economia brasileira e 40% expressaram que contribuem.

Ambos os profissionais concordam que o contador contribui com a empresa no momento de instabilidade econômica, somente 3% dos interrogados da área administrativa acham que o profissional contábil não contribui com a empresa.

Segundo Martins (2016), em um cenário com muitas incertezas econômicas não existe uma ciência igual ou semelhante à contabilidade, capaz de fornecer informações precisas aos empresários.

Por último, indagou-se sobre o atual cenário de Nova Serrana, contadores e administradores puderam avaliar como promissor, arriscado e indefinido.

De acordo com os administradores entrevistados, pode -se observar um equilíbrio das respostas, onde 43% classificam como indefinido, 30% como arriscado e 27% como promissor.

Os contabilistas, quando indagados como avaliariam o cenário de Nova Serrana, 60% classificam com indefinido, 13% como arriscado e 27% como promissor, concluindo que, na visão da maioria, a cidade apresenta um cenário indefinido.

Ao analisar as respostas dos entrevistados, pode- se observar que 27% dos interrogados de ambas as áreas pensam que o cenário de Nova Serrana é promissor. Os profissionais divergem suas opiniões nas outras duas opções, sendo que 30% dos administradores veem o cenário local como arriscado, frente a 135 dos contadores, já a maioria julga como indefinido, 60% dos profissionais da área contábil e 43% da área administrativa, mostrando que, na opinião dos entrevistados, a cidade objeto de estudo apresenta um cenário incerto.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento deste artigo, procurou-se oferecer mais informações e esclarecimentos sobre a atual crise econômica brasileira, a atuação do contador nas empresas e como o mesmo pode contribuir na administração das organizações diante do cenário de instabilidade econômica vivenciado pelo país. A partir do tema exposto, buscou-se compreendê-lo e debatê-lo de maneira mais objetiva, atentando a realidade presenciada no mercado local de Nova Serrana, que está em constante crescimento e é reconhecido nacionalmente pela produção de calçados.

A atual crise no Brasil, que teve início em 2014, começou a se instaurar no país devido à união de diversos fatores, dos quais se destacam a crise mundial do petróleo e o início das investigações da operação Lava Jato, essa que é a maior investigação relacionada à corrupção na história do país. Foi possível sentir os reflexos desse cenário de instabilidade no PIB onde, em 2015, apresentou uma grande queda. O setor industrial foi um dos mais afetados pela crise, quase todas as indústrias sofreram reflexos desse momento de instabilidade, apresentando diminuição na produtividade.

O Contador tornou-se peça fundamental para empresas no atual cenário de crise, pois a contabilidade é capaz de fornecer informações precisas aos empresários e apresentar dados sobre o comportamento de custo fixo e variável, preços, demonstrações financeiras, planejamentos tributários e pareceres contábeis. O momento é de buscar estratégias e a contabilidade possui instrumentos importantes que ajudam no desenvolvimento da gestão e no controle de processos e monitoramento interno.

Em um cenário de instabilidade e desaquecimento econômico, o profissional contábil se destaca devido a sua capacidade de juntar e disponibilizar informações confiáveis e essenciais para as tomadas de decisões. Nesse período de fragilidade econômica, saber utilizar a contabilidade é uma vantagem fundamental para saúde da empresa e os gestores não podem deixar de usar esta ferramenta.

Recomenda-se, para futuras pesquisas realizadas sobre o tema, coletar dados sobre a quantidade de indústrias calçadistas iniciando e encerrando atividades em Nova Serrana, para ser possível analisar e classificar como este período afetou as indústrias da cidade.

Para um melhor entendimento deste assunto, sugere-se também a continuidade dessa pesquisa, para acompanhar o progresso do contador, que vem ganhando espaço na administração das empresas, sendo como consultor, orientador e auxiliador nas tomadas de decisão, contribuindo para desenvolvimento das organizações em períodos de instabilidade. Esses dados podem ser muito úteis a docentes e discentes das escolas e faculdades que tenham intenção de fazer uma pesquisa nessa mesma linha de pensamento e pode trazer importantes contribuições para a comunidade local.

REFERÊNCIAS

BARCELOS W. C. F., Entre o Global e o Local: A indústria calçadista de Nova Serrana. São Paulo: Clube de Autores, 2010.

BASTOS, E. D. S.; ROSA, M. P. D.; PIMENTA, M. M. Os Impactos da Operação Lava Jato e da Crise Internacional do Petróleo nos Retorno Anormais e Indicadores Contábeis da Petrobras 2012-2015. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 49–56, set.–dez. 2016. Disponível em <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/2947/2382>. Acesso em: 01 maio 2018.

BAZZI, S. **Contabilidade Gerencial; Conceitos Básicos e Aplicação**. 1. ed. Curitiba, 2015. 238p.

CARVALHO, C.; O Profissional graduado em Ciências Contábeis e o Cenário do Mercado Nacional. **Portal Contábeis**. 2018. Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/o-profissional-graduado-em-ci%C3%A2ncias-cont%C3%A1beis-e-cen%C3%A1rio-carvalho>. Acesso em: 12 maio 2018.

CRISE ECONÔMICA MINA INDÚSTRIA NOS ESTADOS. **CNI**. Disponível em: <http://www.portaldaindustria.com.br/agenciacni/noticias/2016/09/crise-economica-mina-industria-nos-estados/>. Acesso em: 01 maio 2018.

DANTAS, L. A. O. A Contabilidade Pública como Ferramenta de Gestão no Enfrentamento da Crise Financeira. **Núcleo do Conhecimento**. 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/contabilidade-publica>. Acesso em: 09 de setembro 2018.

FERNANDES, C. O que foi a Crise de 1929? **Brasil Escola**. 2018. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-foi-a-cri-se-1929.htm>. Acesso em: 10 de abr. 2018.

FREITAS, E. A Crise do Petróleo. **Brasil Escola**. 2015. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/a-cri-se-do-petroleo.htm>. Acesso em: 08 abr. 2018.

GIL, A, C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 184p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2018. Disponível em: https://ww2.ibge.gov.br/home/mapa_site/mapa_site.php#economia. Acesso em: 07 abr. 2018.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Curso de Contabilidade para não Contadores**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 274p.

MARTINS, F. A. O Papel da Contabilidade em um Ano de Crise. **Portal Contábeis**. 2016. Disponível em: <http://www.contabeis.com.br/noticias/27552/o-papel-da-contabilidade-em-um-ano-de-cri-se/>. Acesso em: 12 maio 2018.

OREIRO, J. L. Origem, Causas e impacto da crise. **Economia, Opinião e Atualidades**. 2011. Disponível em: <https://jcoreiro.wordpress.com/2011/09/13/origem-causas-e-impacto-da-cri-se-valor-economico-13092011/>. Acesso em: 20 abr. 2018.

PADOVEZE, C.L. **Contabilidade Gerencial; Um Enfoque em Sistema de Informação Contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 641 p.

RUAS, D. Contador pode ser peça chave na crise. **Portal Contábeis**. 2015. Disponível em: <http://www.contabeis.com.br/noticias/25771/contador-pode-ser-peca-chave-na-cri-se/>. Acesso em: 12 maio 2018.

SANDRONI, P. **Novíssimo Dicionário de Economia**. São Paulo: Best Seller, 1999. 649p.

SINDINOVA (Sindicato Intermunicipal das Indústrias de Calçados de Nova Serrana). Disponível em: <http://www.sindinova.com.br>. Acesso em 23/09/2018.

SOUZA, H. J. O Papel do Contador na Crise. **Portal Contábeis**. 2016. Disponível em <http://www.contabeis.com.br/artigos/3158/o-papel-do-contador-na-crise-/>. Acesso em: 12 maio 2018.